



NEWSLETTER

Estimado(a) Duriense,

Para recuperar forças após vindima publicamos nesta newsletter um comentário ao relatório da Nielsen sobre o consumo de vinhos tranquilos em Portugal.

Tendo em conta os dados disponibilizados existem todas as condições para fazer crescer em volume e valor os vinhos do Douro no mercado nacional.

Para tal necessitamos de uma região organizada e que saiba aproveitar o enquadramento do sector vitivinícola.

Boa leitura,

Francisco Tovar

O Mercado Português de Vinhos Tranquilos

Parceria do IVV com a Nielsen

O IVV em parceria com a Nielsen tem publicado periodicamente informação sobre o Mercado Nacional de Vinhos Tranquilos (o relatório de 2016 pode ser encontrado [aqui](#)).

Este relatório reúne os dados mais relevantes do consumo de vinho tranquilo em Portugal. Como se tratam de dados Nielsen devem ser interpretados tendo em conta que são amostras do mercado e não números absolutos, pelo que normalmente é mais correcto interpretar em termos de percentagens.

Relatório IVV/Nielsen 2016

Ao analisarmos o relatório, o primeiro valor que chama realmente à atenção é o facto de menos de metade do vinho (42%) consumido em Portugal ser certificado (com Denominação de Origem ou Indicação Geográfica), isto num país em que tanto dinheiro se investe em instituições (IVV, IVDP, Comissões Vitivinícolas, Viniportugal, etc..) para promover e organizar as nossas regiões demarcadas.

Mas indo mais ao detalhe, é interessante verificar que na Distribuição Moderna esse valor é de 46% e que na Restauração é só de 29%, pelo que podemos interpretar que quando têm possibilidade de escolher (na prateleira do supermercado) os consumidores tendem mais para vinhos certificados; já no restaurante, onde pode haver sugestões de consumo, a quota de vinhos certificados cai a pique.

Um outro dado que merece destaque é que, apesar de em Portugal haver mais de dez Denominações de Origem, as quatro maiores regiões (Alentejo, Douro, Minho e Setúbal) têm em conjunto uma quota de mais de 85% do vinho certificado consumido em Portugal.

Analisando os preços médios* destas 4 grandes regiões:

Douro	4,39 €/litro
Minho	3,10 €/litro
Alentejo	3,07 €/litro
Setúbal	2,69 €/litro

É interessante verificar que o Douro é o mais valorizado com um preço médio em pelo menos 40% superior às restantes regiões.

Comentário

O vinho das regiões Demarcadas Portuguesas tem um bom potencial de crescimento no mercado nacional, sem que para que isso aconteça seja necessário aumentar o consumo per capita ou que apareçam novos consumidores (que serão sempre bem vindos); bastará somente aumentar a quota de consumo de vinho certificado no consumo total, sendo tal tarefa bastante acessível pois o vinho certificado é o preferido do consumidor nacional, como fica patente quando lhe damos a possibilidade de escolher no supermercado.

Precisamos assim de ser assertivos na organização e promoção das nossas Regiões Demarcadas.

Por outro lado, sendo o Douro uma das quatro grandes regiões nacionais, é de realçar a disposição do consumidor para pagar mais pelos seus vinhos, quebrando-se assim o tabu de que estamos sempre a competir com as outras regiões e que portanto não podemos aumentar os preços. Saibamos produzir vinhos qualidade e prestígio, que o consumidor saberá retribuir com um valor justo.

O futuro só não será melhor se não soubermos organizar a nossa região para que todos possamos ser justamente remunerados.

*- Para uma análise comparativa do preço médio deve-se usar somente os valores da Moderna Distribuição.